

INFLAÇÃO

Inflação por faixa de renda: novembro de 2025

O Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda mostra que, após o recuo observado em outubro, a inflação voltou a acelerar em novembro para todos os segmentos de renda, impulsionada pelos reajustes nos grupos habitação, transportes e despesas pessoais. Em termos absolutos, a classe de renda muito baixa registrou a menor taxa (0,01%), enquanto a faixa de renda alta apresentou a variação mais elevada (0,45%). A deflação de alimentos, itens de residência e artigos de higiene pessoal atenuou a pressão exercida pela alta das tarifas de energia, beneficiando especialmente as famílias de menor renda. Já os aumentos das passagens aéreas e dos serviços de recreação contribuíram de forma mais significativa para a inflação da classe de renda alta.

O comportamento mais favorável dos preços dos alimentos ao longo dos últimos meses — dada sua elevada participação na cesta das famílias de menor renda — explica por que a classe de renda muito baixa registra as menores taxas de inflação tanto no acumulado do ano (3,7%) quanto em doze meses (4,2%). Em contrapartida, pressionada pelos reajustes de serviços, a faixa de renda alta apresenta as maiores taxas no ano (4,2%) e no acumulado em doze meses (4,8%).

A desagregação por grupos indica que, apesar do reajuste de 1,3% das tarifas de energia elétrica, a continuidade do alívio proveniente da deflação dos alimentos, aliada à queda dos preços de artigos de residência e itens de higiene, possibilitou uma inflação mais moderada em novembro para os segmentos de menor renda (tabela 2). O quinto mês consecutivo de recuo dos alimentos no domicílio refletiu deflações em cereais (-2,2%), tubérculos (-2,8%), aves e ovos (-0,4%) e leite e derivados (-2,3%). Além disso, a queda de 2,4% nos aparelhos eletroeletrônicos, de 1,1% nos artigos de higiene e o recuo das tarifas de ônibus urbano (-0,8%), metrô (-3,9%) e integração modular (-4,5%) explicam a menor pressão inflacionária nas três primeiras faixas de renda. Nas classes superiores, a menor descompressão derivada da queda dos preços de alimentos, artigos de residência e itens de higiene, somada às altas das passagens aéreas (11,9%) e dos serviços de recreação e lazer (1,5%), contribuiu para maior intensidade inflacionária.

Na comparação com novembro de 2024, todos os segmentos de renda apresentaram inflação corrente mais amena (gráfico 1). Esse cenário resulta do comportamento mais favorável dos alimentos em 2025 — cuja deflação de 0,20% contrasta com a alta de 1,8% registrada no ano anterior — e de quedas mais fortes dos eletroeletrônicos (-2,3%) e itens de higiene pessoal (-1,1%) em 2025. Para as famílias de renda mais alta, destaca-se também o alívio decorrente da menor alta das passagens aéreas (11,9% em 2025, ante 22,7% em 2024) e da deflação mais intensa dos combustíveis (-0,32% em 2025, contra -0,15% em 2024).

Maria Andreia Parente Lameiras

Técnica de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

maria-andreia.lameira@ipea.gov.br

Divulgado em 12 de dezembro de 2025.

TABELA 1
Inflação por faixa de renda
(Em %)

	Variação mensal			Variação acumulada	
	set-25	out-25	nov-25	Ano	Doze Meses
IPCA	0,48	0,09	0,18	3,92	4,46
Renda muito baixa	0,59	-0,03	0,01	3,67	4,16
Renda baixa	0,59	0,02	0,06	3,86	4,37
Renda média-baixa	0,53	0,06	0,09	3,85	4,40
Renda média	0,46	0,11	0,17	3,93	4,48
Renda média-alta	0,40	0,13	0,22	4,09	4,65
Renda alta	0,35	0,22	0,45	4,18	4,76

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).
Obs.: IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

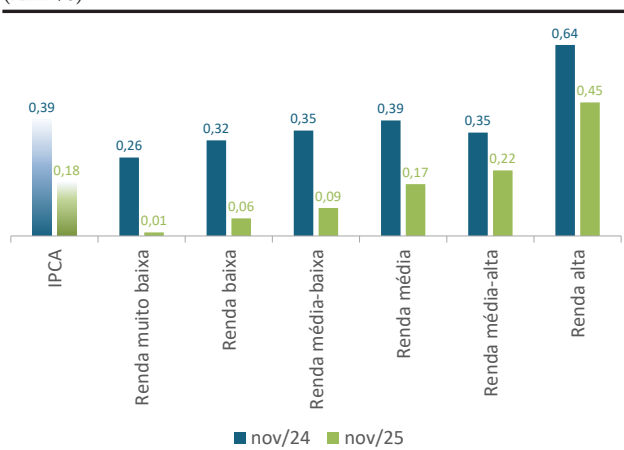
TABELA 2
Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (nov. 2025)
(Em %)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
Inflação Total	0,18	0,01	0,06	0,09	0,17	0,22	0,45
Alimentos e bebidas	0,00	-0,05	-0,02	-0,01	0,01	0,01	0,02
Habitação	0,08	0,11	0,10	0,09	0,08	0,07	0,06
Artigos de residência	-0,04	-0,05	-0,04	-0,04	-0,03	-0,03	-0,02
Vestuário	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02
Transportes	0,04	-0,01	-0,01	0,01	0,03	0,03	0,18
Saúde e cuidados pessoais	-0,01	-0,03	-0,03	-0,02	0,00	0,02	0,03
Despesas pessoais	0,08	0,03	0,04	0,05	0,08	0,10	0,17
Educação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Comunicação	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

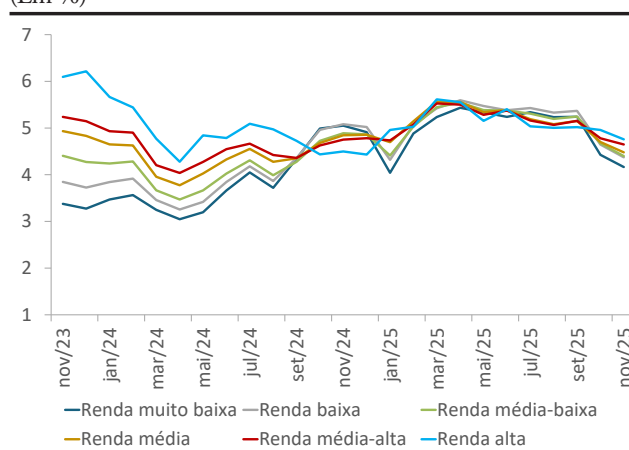
Com a incorporação do resultado de novembro de 2025, no acumulado em doze meses, embora a inflação aponte desaceleração, na margem para todos os segmentos, esta foi especialmente mais significativa nos segmentos de rendas mais baixas (gráfico 2). Com efeito, a classe de renda muito baixa apresenta a inflação menos intensa para o período (4,2%), ao passo que a taxa mais elevada está na faixa de renda alta (4,8%).

GRÁFICO 1
Inflação por faixa de renda: variação mensal
(Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2
Inflação por faixa de renda: variação acumulada em doze meses
(Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

As contribuições por grupos indicam que, nos últimos doze meses, alimentos e bebidas, habitação e saúde e cuidados pessoais foram os principais vetores inflacionários (tabela 3). Nos alimentos consumidos no domicílio, mesmo com quedas de cereais (-22,9%) e tubérculos (-8,8%), os aumentos de carnes (5,0%), aves e ovos (6,4%), óleo de soja (8,9%) e café (42,8%) exerceram pressões relevantes. Em habitação, o impacto recaiu sobre gás de botijão (3,2%) e energia elétrica (11,4%). Em saúde e cuidados pessoais, destacam-se produtos farmacêuticos (5,4%), itens de higiene (4,0%), serviços de saúde (6,6%) e planos de saúde (6,5%). Para as famílias de renda mais alta, os aumentos no transporte por aplicativo (65,6%), táxis (9,5%) e combustíveis (2,5%) explicam o impacto do grupo transportes. Os reajustes de 7,1% nos serviços de recreação e 6,5% nas mensalidades escolares intensificaram a contribuição de despesas pessoais e educação.

TABELA 3

Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (acumulado em doze meses)

(Em %)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
Inflação Total	4,46	4,16	4,37	4,40	4,48	4,65	4,76
Alimentos e bebidas	0,84	0,89	0,49	0,97	0,88	0,79	0,68
Habitação	0,99	1,28	0,49	1,05	0,86	0,84	0,63
Artigos de residência	-0,01	-0,03	0,49	-0,01	-0,01	0,00	0,00
Vestuário	0,26	0,27	0,49	0,27	0,26	0,24	0,28
Transportes	0,62	0,43	0,49	0,67	0,68	0,77	0,59
Saúde e cuidados pessoais	0,73	0,67	0,49	0,67	0,77	0,83	0,78
Despesas pessoais	0,62	0,41	0,49	0,47	0,58	0,71	1,07
Educação	0,38	0,24	0,49	0,26	0,39	0,42	0,69
Comunicação	0,03	0,02	0,49	0,03	0,05	0,04	0,04

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 4

Faixas de renda mensal domiciliar

Faixa de renda	Renda domiciliar (R\$ jan./2009)	Renda domiciliar (R\$ jan./2025)
1 - Renda muito baixa	Menor que R\$ 900,00	Menor que R\$ 2.202,02
2 - Renda baixa	Entre R\$ 900,00 e R\$ 1.350,00	Entre R\$ 2.202,02 e R\$ 3.303,03
3 - Renda média-baixa	Entre R\$ 1.350,00 e R\$ 2.250,00	Entre R\$ 3.303,03 e R\$ 5.505,06
4 - Renda média	Entre R\$ 2.250,00 e R\$ 4.500,00	Entre R\$ 5.505,06 e R\$ 11.010,11
5 - Renda média-alta	Entre R\$ 4.500,00 e R\$ 9.000,00	Entre R\$ 11.010,11 e R\$ 22.020,22
6 - Renda alta	Maior que R\$ 9.000,00	Maior que R\$ 22.020,22

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)
Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Claudio Hamilton Matos dos Santos (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Leonardo Mello de Carvalho
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora y Araujo
Sandro Sacchet de Carvalho
Sergio Fonseca Ferreira

Equipe de Assistentes:

Caio Rodrigues Gomes Leite
Marcelo Guedes Pecky
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Equipe Administrativa:

Aline Conceição Santos
Carla Nunes Menezes
Rosanne Rodrigues Barbosa

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
